



EXPEDIENTE DO DIA



EM 19 / 04 / 2022



Câmara Municipal de Marechal Floriano

CASA LEGISLATIVA PRESIDENTE MUNICIPAL PHILIPP ENDLICH
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Câmara Municipal de Marechal Floriano
Protocolado sob nº 444

em 19 / 04 / 2022 às _____ : _____

PROJETO DE LEI Nº. 051/2022

Encarregado

**DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DE TÍTULOS DE
CIDADÃS FLORIANENSES.**

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais faz saber:

Aprova:

Art. 1º Fica, por esta Lei, o Poder Legislativo Municipal autorizado a conceder "TÍTULO DE CIDADÃS FLORIANENSES" às irmãs centenárias JULIETA FEITOSA, nascida em 29 de Janeiro de 1918, em Araguaya, atualmente com 104 anos, e sua irmã JURACY FEITOSA ROCHA, nascida em 24 de Novembro de 1921, também em Araguaya, filhas de Antonieta Raymundi e Júlio Feitosa, sendo ele o primeiro Agente do Correio de Araguaya, o qual também foi comerciante na referida localidade.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão à conta da dotação orçamentária própria destinada para tal fim.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 19 de Abril de 2022.


Cezar Tadeu Ronchi Junior
Vereador

Juracy Feitosa Rocha e Julieta Feitosa são o que se pode chamar de irmãs inseparáveis. Vaidosas, Juracy leva consigo um colar de pérolas e gosta de passar os dias pesquisando conteúdos em livros, enquanto Julieta tem as unhas pintadas de rosa-choque. Nos aniversários, comemoram com festas repleta de amigos. As irmãs estão há 100 anos juntas, vindas do Espírito Santo, passando pela então capital Rio de Janeiro, até chegarem ao Distrito Federal. Hoje, Juracy completa 100 anos de vida e, em 29 de janeiro, Julieta festeja 104. A história das duas irmãs é marcada pela união, e garantem: sem brigas. “Não temos mau humor. A gente tem que amar o próximo do jeito que ele é, aceitar a pessoa. Não adianta tentar mudar o que o outro é”, assegura Julieta. As duas irmãs vieram de Domingos Martins, interior capixaba. “Depois, fomos para Vitória. E de lá fomos para o Rio de Janeiro, onde ficamos cerca de 20 anos”, conta Juracy e acrescenta: “Graças a Deus, nosso pai não era tão atrasado, porque naquela época as mulheres não podiam estudar nem arranjar emprego”. Juracy se formou em biblioteconomia e contabilidade e Julieta estudou turismo. Trabalharam por muito tempo na Câmara dos Deputados, a irmã mais nova como diretora da Biblioteca da Casa e a mais velha como diretora do Arquivo. “Fiz a faculdade (de turismo) com 54 anos, já em Brasília. E depois prestei concurso”, lembra Julieta. As duas chegaram à capital em 6 de junho de 1960. Com bom humor, enquanto ria, Juracy garantiu: “Posso sorrir, porque eu sou feliz, não estou fingindo”. Longevidade Até os 99 anos, Julieta ainda dirigia seu carro “e sem multa”, garante. “Só não dirijo agora porque o Detran (Departamento de Trânsito do Distrito Federal) não deixou”. Atualizada nas novas mídias, toda manhã ela faz palavras cruzadas pelo iPad. Começou a se interessar pelas tecnologias aos 80 anos e chegou a montar um manual para as pessoas que não sabiam utilizar as ferramentas e queriam aprender. Atualmente, se orgulha de ter um computador de última geração. “Ela tem conta do Nubank e paga as próprias contas”, destaca Daniela Rocha, 32 anos, neta de Juracy, advogada e moradora do Jardim Botânico. Julieta utiliza o conhecimento digital para ajudar Juracy na composição de um livro, que é um projeto de uma década da irmã. “Estou reunindo a biografia do mentor de Chico Xavier, Emmanuel. O trabalho agora está nas mãos da FEB (Federação Espírita Brasileira). Por enquanto, o projeto está em fase de produção do acervo virtual, mas o principal do projeto já foi desenvolvido”, detalha Juracy. As irmãs são preocupadas em ajudar o próximo. “Uma das cuidadoras que trabalhava Foto de Juracy e Julieta durante aniversário no ano passado aqui, estava aprendendo francês com a Juju (Julieta). E sempre que tem um caseiro ou uma cuidadora que não sabe ler, ela busca ensinar. (Julieta) Trabalhou como voluntária e professora em diversos locais”, conta Daniela. Com a experiência de um século de vida, Juracy destaca: “Não tenham medo de envelhecer. Eu não me sinto velha, não, o que eu faço eu gosto, não tenho insônia, por exemplo. Se fico sem dormir, vou trabalhar”. Julieta confessa que gosta de receber visitas e que a casa está sempre cheia de netos, bisnetos, amigos e familiares. Antes da pandemia, a família tinha o hábito, há quase 40 anos, de todo sábado se reunir para o almoço na casa das matriarcas. Para as irmãs, o segredo para se viver bem é viver contente. “Com amor ao próximo, aceitando como as pessoas são”, reforça Julieta. A rotina das irmãs começa pela manhã com as palavras cruzadas, depois, tomam um banho de sol de até 30 minutos na varanda. As duas sempre se animam para receber algum amigo durante os almoços. Nos últimos 10 anos, adquiriram um novo hábito. Agora, a sala de entrada da casa tem duas paredes tomadas por lembranças. “A gente via a parede branca e decidiu colocar fotos nelas”, conta Juracy. Desde retratos da infância das duas, ainda no Espírito Santo, até os netos ou festões de aniversário de Julieta, a parede é repleta de comemorações familiares. “Dá

até um quentinho no coração, né, vó?”, arremata Daniela. Acolhimento Neta de Juracy, Daniela reforça que a avó sempre fez questão de participar da sua vida de todas as formas. “Consigo lembrar-se da presença dela em cada fase da vida com seu amor, conselho e abraço. E tia Juju (Julieta) é todo coração. Não conheço quem esteve por perto e não foi abraçado por ela. Alegre, animada, inteligente e cheia de histórias interessantes para contar”, afirma. Adriana Rocha Rodrigues, 36 anos, fisioterapeuta e moradora do Rio de Janeiro, é outra neta apaixonada por Juracy. “Ela é uma mulher forte, guerreira e amorosa ao mesmo tempo. Sempre oferece colo e palavras sábias, pronta para ajudar o próximo. Enquanto a Julieta é a minha tia avó, uma mulher de aço, batalhadora, muito inteligente, uma enciclopédia ambulante e apaixonada por flores. Usa o computador melhor do que eu e conta a história do Brasil em detalhes como ninguém”, diz. A fisioterapeuta confessa que o período da pandemia abalou os almoços da família. “Era algo marcante os encontros de sábado. Era sagrada a família se reunir para almoçar na casa da vovó! É o segredo para manter a união no ciclo familiar. Infelizmente, com a pandemia, tivemos que abortar esses encontros e hoje é o que elas mais sentem falta. Hoje as visitas são rápidas e distantes, sem os abraços quentinhos das vovós”, finaliza.

Depois



de banner
um francea de
Antoniella
2-XII-929

Victoria

Photographia Federal

Rua Marechal Floriano, 147

Depois

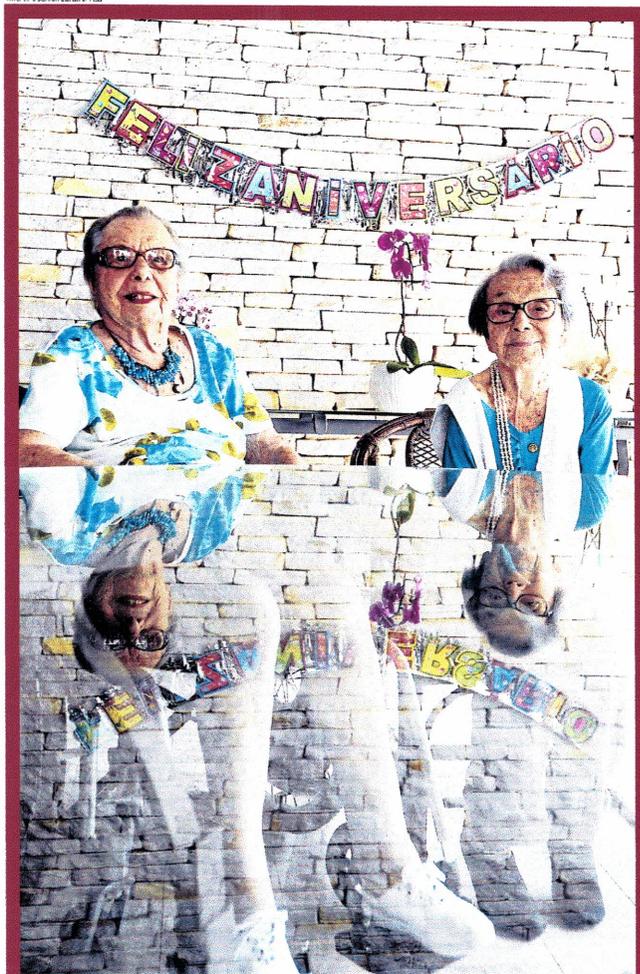


CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2021

NÚMERO 21.436 • 32 PÁGINAS • R\$ 0,30

Wesley Junior/CB/D.A.Press



Um século DE AMOR

Julieta e Juracy Feitosa (D) são duas capixabas que dão exemplos diários de que o amor ultrapassa o tempo. As irmãs que sempre viveram juntas comemoram, hoje, os 100 anos de Juracy. Em janeiro, Julieta completará 104. Alegres e ativas, elas revelam que o segredo da longevidade é fazer o que gosta e aceitar as pessoas como elas são.

PÁGINA 20

Avança acordo para que auxílio de R\$ 400 seja permanente

Depois de um dia de negociações, o líder do governo faz série de alterações na PEC dos Precatórios e apresenta o parecer hoje à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Uma das principais mudanças na proposta, que garante o valor de R\$ 400 para o Auxílio Brasil, é transformar o programa, até então previsto para durar apenas até o fim de 2022, em permanente. No entanto, o texto não aponta uma fonte de financiamento para os próximos anos. PÁGINA 2

Vexame tucano ainda está longe do fim

PSDB terá novo aplicativo para tentar destruir as prévias para as eleições de 2022. Processo expôs graves divergências no partido. PÁGINA 5

Lula compara ditador da Nicarágua a Merkel

Petista abre polêmica ao traçar paralelo entre Ortega, que instalou ditadura, às sucessivas eleições da chanceler alemã. PÁGINA 4

Carlen Vieira/CB/D.A.Press



Carne fica mais barata

Quase não se percebe, mas os preços de alguns cortes de carne sofreram redução, segundo o Índice de Preços de Supermercados (IPSS), que aponta uma deflação temporária de 0,55%. PÁGINA 9

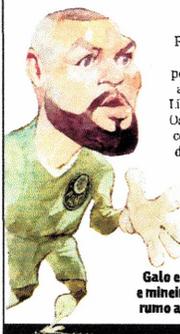
Maurício Júnior/CB/D.A.Press



"Sociedade desrespeita as pessoas deficientes"

Ao CB.Poder, o distrital Iolando Almeida (PSC), criador do Estatuto da Pessoa com Deficiência, disse que é "um desafio consolidar os direitos básicos a todos os cidadãos." PÁGINA 19

Em defesa da glória eterna



Diego Alves, do Flamengo, e Weverton, do Palmeiras, são os personagens que abrem a série sobre a final da Libertadores, no sábado. Os dois já têm o título da competição e, no início do ano, o flamenguista brilhou e venceu o rival na decisão por pênaltis da Supercopa. Haverá tira-teima em Montevideu?

Galo e Palmeiras empatam, e mineiros dão mais um passo rumo ao título do Brasileirão

PÁGINAS 21 E 22



Jéssica Eufrásio

Conselheira Paiva Martins se despede hoje: aberta a disputa por vaga no TCDF. PÁGINA 16

Denise Rothenburg

Moro diversifica discurso e marca presença na seara econômica. PÁGINA 4

Luiz Carlos Azevedo

O que o samba mais famoso de Candieira pode ensinar ao confuso PSDB. PÁGINA 4

Samanta Sallum

Com 400 empresas e 30 mil empregados, setor atacadista do DF é destaque no país. PÁGINA 18

Amauri Segalla

Empresários discutem os percalços da gestão de Guedes e o futuro da economia. PÁGINA 10

Covid-19

OMS prevê mais 700 mil mortes em 4ª onda na Europa

PÁGINA 11

No Cruzeiro

Pais acusam babá de tentar sufocar bebê de cinco meses

PÁGINA 17

CB FÓRUM LIVE AGRO 4.0 Correio debate hoje a tecnologia no campo

PÁGINA 9

Facebook/Reprodução



Obrigado, doutor

José Roberto Barreto Filho, um dos cardiologistas mais conhecidos de Brasília, morreu aos 63 anos, vítima de câncer. Além do trabalho na medicina, ele foi um dos precursores do jiu-jitsu na capital. PÁGINA 17



Irmãs centenárias celebram a vida

JURACY E JULIETA SEMPRE VIVERAM JUNTAS. LÚCIDAS E ATIVAS, GARANTEM QUE O SEGREDO DA LONGEVIDADE É FAZER O QUE GOSTAM E ACEITAR AS PESSOAS COMO ELAS SÃO



Julieta e Juracy Feitosa (D) chegaram a Brasília em 1960: "A gente tem que amar o próximo do jeito que ele é, aceitar a pessoa", ensina Julieta Feitosa

EDIS HENRIQUE PEPEIS

Juracy Feitosa Rocha e Julieta Feitosa é o que se pode chamar de irmãs inseparáveis. Vaidosas, Juracy leva consigo um colar de pérolas e gosta de passar os dias pesquisando conteúdos em livros, enquanto Julieta tem as unhas pintadas de rosa-choque. Nos aniversários, comemoram com festas repletas de amigos. As irmãs estão há 100 anos juntas, vindas do Espírito Santo, passando pela então capital Rio de Janeiro, até chegarem ao Distrito Federal. Hoje, Juracy completa 100 anos de vida e, em 29 de janeiro, Julieta festeja 104.

A história das duas irmãs é marcada pela união, e garantem: sem brigas. "Não temos mau humor. A gente tem que amar o próximo do jeito que ele é, aceitar a pessoa. Não adianta tentar mudar o que o outro é", assegura Julieta. As duas irmãs vieram de Domingos Martins, interior capixaba. "Depois, fomos para Vitória. F de lá fomos para o Rio de Janeiro, onde ficamos cerca de 20 anos", conta Juracy e acrescenta: "Graças a Deus, nosso pai não era tão atrasado, porque naquela época as mulheres não podiam estudar nem arranjar emprego".

Juracy se formou em biblioteconomia e contabilidade e Julieta estudou turismo. Trabalharam por muito tempo na Câmara dos Deputados, a irmã mais nova como diretora da Biblioteca da Casa e a mais velha como diretora do Arquivo. "Fiz a faculdade (de turismo) com 54 anos, já em Brasília. E depois prestei concurso", lembra Julieta. As duas chegaram à capital em 6 de junho de 1960. Com bom humor, enquanto ria, Juracy garantiu: "Posso sorrir, porque eu sou feliz, não estou fingindo".

Longevidade

Até os 89 anos, Julieta ainda dirigia seu carro "e sem multa", garante. "Só não dirijo agora porque o Detran (Departamento de Trânsito do Distrito Federal) não deixou". Atualizada nas novas mídias, toda manhã ela faz palavras cruzadas pelo iPad. Começou a se interessar pelas tecnologias aos 80 anos e chegou a montar um manual para as pessoas que não sabiam utilizar as ferramentas e queriam aprender. Atualmente, se orgulha de ter um computador de última geração. "Ela tem conta do Nubank e paga as próprias contas", destaca Daniela Rocha, 32 anos, neta de Juracy, advogada e moradora do Jardim Botânico. Julieta utiliza o conhecimento digital para ajudar Juracy na composição de um livro, que é um projeto de uma década da irmã. "Estou reunindo a biografia do mentor de Chico Xavier, Emmanuel. O trabalho agora está nas mãos da FEB (Federação Espírita Brasileira). Por enquanto, o projeto está em fase de produção do acervo virtual, mas o principal do projeto já foi desenvolvido", detalha Juracy.

As irmãs são preocupadas em ajudar o próximo. "Uma das cuidadoras que trabalhava

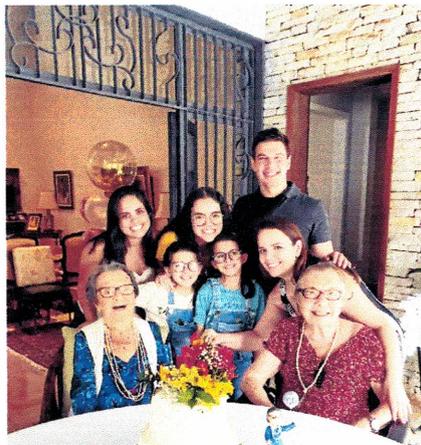


Foto de Juracy e Julieta durante aniversário no ano passado

aqui, estava aprendendo francês com a Juju (Julieta). E sempre que tem um caseiro ou uma cuidadora que não sabe ler, ela busca ensinar. (Julieta) trabalhou como voluntária e professora em diversos locais", conta Daniela. Com a experiência de um século de vida, Juracy destaca: "Não tenham medo de envelhecer. Eu não me sinto velha, não, o que eu faço eu gosto, não tenho insônia, por exemplo. Se fico sem dormir, vou trabalhar". Julieta confessa que gosta de receber visitas e que a casa está sempre cheia de netos, bisnetos, amigos e familiares. Antes da pandemia, a família tinha o hábito, há quase 40 anos, de todo sábado se reunir para o almoço na casa das matriarcas.

Para as irmãs, o segredo para se viver bem é viver contente. "Com amor ao próximo, aceitando como as pessoas são", reforça Julieta. A rotina das irmãs começa pela manhã com as palavras cruzadas, depois tomam um banho de sol de até 30 minutos na varanda. As duas sempre se animam para receber algum amigo durante os almoços. Nos últimos 10 anos, adquiriram um novo hábito. Agora, a sala de entrada da casa tem duas paredes tomadas por lembranças. "A gente via a parede laranja e decidiu colocar fotos nelas", conta Juracy. Desde retratos da infância das duas, ainda no Espírito Santo, até os netos ou festões de aniversário de Julieta, a parede é repleta de comemorações familiares. "Dá até um quentinho no coração, né, vó?", arremata Daniela.

Acolhimento

Neta de Juracy, Daniela reforça que a avó sempre fez questão de participar da sua vida de todas as formas. "Consigno lembrar da presença dela em cada fase da vida com seu amor, conselho e abraço. É tia Juju (Julieta) é toda coraça. Não conheço quem esteve por perto e não foi abraçado por ela. Alegre, animada, inteligente e cheia de histórias interessantes para contar", afirma.

Adriana Rocha Rodrigues, 36 anos, fisioterapeuta e moradora do Rio de Janeiro, é outra neta apaixonada por Juracy. "Ela é uma mulher forte, guerreira e amorosa ao mesmo tempo. Sempre oferece colo e palavras sábias, pronta para ajudar o próximo. Enquanto a Julieta é a minha tia avó, uma mulher de aço, batalhadora, muito inteligente, uma enciclopédia ambulante e apaixonada por flores. Usa o computador melhor do que eu e conta a história do Brasil em detalhes como ninguém", diz. A fisioterapeuta confessa que o período da pandemia abalou os almoços da família. "Era algo marcante os encontros de sábado. Era sagrado a família se reunir para almoçar na casa da vovó! É o segredo para manter a união no ciclo familiar. Infelizmente, com a pandemia, tivemos que aburrar esses encontros e hoje é o que elas mais sentem falta. Hoje as visitas são rápidas e distantes, sem os abraços quentinhos das vovós", finaliza.